

Numa época de alterações climáticas, aumento dos preços da energia e outras dificuldades, temos necessidade de novas perspectivas sobre a forma como vivemos e a forma como nos deslocamos. Hoje em dia, vivemos maioritariamente em cidades e deslocamo-nos de automóvel, mas estamos cada vez mais conscientes de que, se quisermos dar uma resposta à questão do aquecimento global, vamos ter de alterar os nossos hábitos. Esta brochura trata daquilo que designamos por mobilidade urbana. A mobilidade urbana cobre uma diversidade de questões nos domínios dos transportes, ambiente, desenvolvimento social e económico, urbanização, emprego e habitação e incide sobre a maneira de definir objectivos claros com vista à redução da poluição, do congestionamento e dos ruídos resultantes do tráfego urbano, e dos acidentes rodoviários. Os Socialistas na Europa estão bem cientes destes problemas e desenvolvem esforços para os resolver. Este folheto especial apresenta uma versão concentrada de como podemos melhorar o nosso ambiente urbano – as nossas ideias sobre Mobilidade Urbana.

Brian SIMPSON

Coordenador do Grupo do PSE na
Comissão dos Transportes e do Turismo



A Comissão Europeia publicou um Livro Verde sobre Transportes Urbanos, e desde o Outono de 2008 que se espera por um Plano de Acção sobre mobilidade urbana. O Grupo Socialista no Parlamento Europeu congratula-se com esta iniciativa. A sustentabilidade global da Europa e a sua capacidade para tratar de questões como as alterações climáticas, a eficiência energética e as mutações demográficas dependerão inteiramente de os seus grandes centros urbanos serem ou não capazes de responder com eficácia a estes desafios. Uma Europa sustentável só é possível com cidades sustentáveis. No presente Manifesto, o Grupo Socialista no Parlamento Europeu indicou em termos gerais as suas prioridades políticas em matéria de mobilidade urbana. Na ausência de um plano de acção da Comissão, o Grupo dos Socialistas na Comissão dos Transportes avançou e nomeou um relator para um Plano de Acção sobre mobilidade urbana.

A UE deve promover uma abordagem integrada de longo prazo da mobilidade urbana. A mobilidade urbana é um assunto complexo com implicações em muitos domínios. Daí que as autoridades nos domínios dos transportes, do ambiente, do desenvolvimento económico e social, da urbanização, do emprego e da habitação devam trabalhar conjuntamente com organizações sociais e empresas, a fim de desenvolver uma abordagem abrangente na via da mobilidade urbana. Neste processo devem estar incluídos todos os níveis de governo. Nele devem colaborar os níveis local, regional, nacional e comunitário de governo. A UE deverá ser um parceiro e facilitador importante, respeitando, naturalmente, o princípio da “subsidiariedade” (segundo o qual as decisões devem ser tomadas o mais próximo possível dos cidadãos), e promovendo uma cooperação muito estreita nos casos em que tal seja necessário.

A Europa deve definir objectivos claros para remediar os principais problemas relacionados com a mobilidade urbana. Há que elaborar uma agenda clara que permita reduzir a poluição, os congestionamentos, o ruído causado pelo tráfego e os acidentes rodoviários. O uso de automóvel particular deve ser evitado. As cidades devem adoptar uma política intermodal e/ou co-modal integrada que dê primazia às deslocações a pé, de bicicleta e em transportes públicos relativamente a outros modos de transporte.

A fim de atingir os objectivos definidos na presente agenda, cada cidade deve elaborar um **Plano de Mobilidade Urbana Sustentável** de longo prazo. Esses planos terão igualmente em conta as necessidades dos idosos, dos deficientes e dos cidadãos socialmente vulneráveis em termos de mobilidade. O acesso à mobilidade para todos deve ser um dos princípios básicos a considerar.

A elaboração desse Plano exige, antes de mais, um trabalho metódico de investigação: todas as cidades devem proceder a uma análise das necessidades específicas de mobilidade dos cidadãos vulneráveis e agir com base nessas necessidades. O papel da UE é levar a efeito um intercâmbio das melhores práticas neste domínio e, se se justificar, tomar iniciativas legislativas para garantir que todos possam circular independentemente de factores como a idade, o estado de saúde ou o nível de rendimento.

Para além disso, os Planos de Mobilidade Urbana Sustentável devem incluir uma **estratégia relativa à distribuição de bens e serviços nas cidades**. Um planeamento inteligente da logística urbana é um dos factores fundamentais para o bom funcionamento desses planos.

A **recolha de dados e a avaliação comparativa compatíveis** em matéria de mobilidade urbana são essenciais para permitir que as autoridades de toda a Europa comparem a utilização dos automóveis particulares, dos transportes públicos, a deslocação a pé, de bicicleta, o planeamento, a eficiência energética e outros parâmetros ambientais, sociais e económicos necessários para o desenvolvimento de políticas. O Grupo Socialista solicita que se proceda a uma ligação em rede razoável e ao intercâmbio de boas práticas em matéria de mobilidade urbana.

No intuito de evitar o aumento da burocracia para as suas cidades, a UE deve recolher a máxima informação possível junto de fontes e estruturas já existentes, como sejam a Agência Europeia do Ambiente, situada em Copenhaga, e o Serviço de Estatística das Comunidades Europeias. As informações sobre mobilidade urbana devem ser reunidas de forma eficiente, por exemplo numa **“Plataforma Europeia para a Mobilidade Urbana”** que permita aos cidadãos e aos decisores políticos acederem facilmente a essas informações vitais.

A Europa deve intensificar os seus esforços com vista à introdução de soluções tecnológicas para que os transportes urbanos sejam mais limpos e mais sustentáveis. Um dos principais objectivos deve ser o de criar, finalmente, um verdadeiro mercado para veículos limpos e silenciosos e sistemas de transporte inteligentes, a fim de que as inovações existentes sejam adoptadas em larga escala. Há que prosseguir e intensificar os esforços actualmente envidados para estimular a investigação e desenvolvimento neste domínio.

O Grupo Socialista solicita que a abordagem do financiamento da mobilidade urbana seja criativa e tenha uma multiplicidade de canais. Essa abordagem deve assentar na optimização dos recursos financeiros e dos instrumentos jurídicos comunitários já existentes para promover o investimento em transportes urbanos sustentáveis e recorrer a fundos que tenham provado a sua eficácia, como os Fundos Estruturais e os Fundos de Coesão. Poder-se-ia dedicar um fundo específico à mobilidade urbana, mas a UE deve evitar a criação de novas estruturas financeiras para promover e facilitar a cooperação e a partilha de boas práticas no domínio da mobilidade urbana.

Tendo em vista o aumento da eficiência na tomada de decisões, deve haver agentes de ligação em matéria de mobilidade urbana em todas as áreas da Comissão Europeia que tratam de legislação que afecte a mobilidade urbana, por exemplo, os transportes, o ambiente e a política regional.

Tal como o fez para os transportes ferroviários e aéreos, a UE deve garantir os direitos dos passageiros nos transportes públicos, podendo eventualmente legislar também em matéria de normas de qualidade nos transportes públicos e direitos dos passageiros para os deficientes.

O Grupo Socialista apoia igualmente a ideia de planos de mobilidade ao nível das empresas. Estas têm de elaborar planos que permitam aos seus empregados chegar ao local de trabalho da forma mais rápida, mais sustentável e mais segura possível, tanto do ponto de vista dos utentes como das empresas.



MOBILIDADE URBANA CIRCULAR NA CIDADE

UMA POSIÇÃO ESCRITA DO GRUPO SOCIALISTA



www.socialistgroup.eu
www.socialistgroup.mobi

